

CIDADE EDUCADORA: VIVER A URBE NO ENSINO DE GEOGRAFIA*CIUDAD EDUCADORA: VIVIR LA URBE EN LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA**EDUCATOR CITY: LIVING THE URBE IN TEACHING GEOGRAPHY***Victor Hugo Nedel Oliveira**

Doutorando PUCRS. E-mail: victornedelcap@gmail.com

RESUMO

Este artigo trabalha a Educação Geográfica a partir das saídas de estudos e suas potencialidades para o ensino de Geografia. A cidade, que surge como cenário para as saídas de campo, não se configura apenas como agente passivo neste contexto, mas como espaço que educa através de seus objetos e ações. Demonstra-se, a partir destes entendimentos, uma proposta de saída de estudos por dois espaços da cidade de Porto Alegre – RS: o Centro Histórico e o Cemitério da Santa Casa de Misericórdia. Os conceitos vivenciados neste trabalho de campo vão além das questões de Geografia urbana, uma vez que existem diversas possibilidades conceituais e analíticas a serem exploradas nos espaços visitados, como é demonstrado no decorrer do texto. Pensar o ensino de Geografia a partir de vivências urbanas coloca o estudante como sujeito social, inserido em um contexto real de uma cidade que pulsa, vibra e se movimenta.

Palavras-chave: Geografia. Cidade. Saída de campo. Educação.**ABSTRACT**

This following paper deals with Geographical Education through field trips and their potentialities in teaching Geography. The city, which emerges as a stage for field trips, is not only a passive agent in this context, but a space that educates through its objects and actions. It shows, from such understandings, a proposal of field trips to two places in the city of Porto Alegre - RS: the Historic District and the Cemetery of Santa Casa de Misericordia. The concepts experienced in this field trip go beyond the issues of urban geography, since there are various conceptual and analytical possibilities to be explored in the places visited, as demonstrated throughout the text. Considering teaching Geography from urban experiences place the student as a social subject, inserted in a real context of a city that pulsates, vibrates and moves.

Keywords: Geography. City. Field Trip. Education.**RESUMEN**

Este artículo trabaja la Educación Geográfica a partir de las salidas de estudios y sus potencialidades para la enseñanza de Geografía. La ciudad, que surge como escenario para las salidas de campo, no se configura sólo como agente pasivo en este contexto, sino como espacio que educa a través de sus objetos y acciones. Se demuestra, a partir de estos entendimientos, una propuesta de salida de estudios por dos espacios de la ciudad de Porto Alegre - RS: el Centro Histórico y el Cementerio de la Santa Casa de Misericordia. Los conceptos vivenciados en este trabajo de campo van más allá de las cuestiones de Geografía urbana, ya que existen diversas posibilidades conceptuales y analíticas a ser exploradas en los espacios visitados, como se demuestra en el transcurso del texto. Pensar la enseñanza de Geografía a partir de vivencias urbanas coloca al estudiante como sujeto social, inserto en un contexto real de una ciudad que pulsa, vibra y se mueve.

Palabras-clave: Geografía. Ciudad. Salida De Campo. Educación.**PALAVRAS INTRODUTÓRIAS**

As atividades de estudo feitas fora de sala de aula configuram-se de extrema importância para o ensino e para o aprendizado nos mais variados contextos, sejam eles escolares ou não. Na escola, os mais variados componentes curriculares podem beneficiar-se de tal

opção metodológica de trabalho. A Geografia, por excelência, tem seu “laboratório” de ensino no espaço geográfico, e, inserido neste contexto, encontra-se o espaço urbano.

Diversos autores apresentam ideias relacionadas às atividades de campo como recurso pedagógico de grande valia para o aprendizado nos mais distintos contextos, ganhando destaque Anguita e Ancochea (1981), Compiani e Carneiro (1993), Morcillo et al. (1998) e Fantinel (2000). É consenso, entre os autores, que as atividades de campo são recursos práticos e instigantes ao aprendizado e que podem proporcionar aos alunos um conhecimento global sobre determinados assuntos, a partir de vivências e práticas.

“A educação não está fácil”. Esta é uma frase muito ouvida na contemporaneidade. Seja na discussão acadêmica ou informal, a mídia e a realidade muitas vezes passam insegurança na educação, na escola e no professor. A autoestima dos professores anda baixa, uma vez que em várias redes – principalmente públicas – a escola não lhes fornece salários atrativos e seu trabalho encontra-se demasiadamente desvalorizado.

Neste artigo se busca explicitar e comentar algumas cenas vivenciadas por docente e pelos sujeitos-jovens-alunos em trabalho de campo na cidade. O principal objetivo deste artigo é elencar os espaços para além da sala de aula, nos quais os jovens contemporâneos encontram maior sentido na aprendizagem, verificando melhores resultados em avaliações e no processo como um todo.

Neste sentido, os espaços intrínsecos da escola, tornam-se mais do que simples espaços, tornam-se espaços de disputa, de visibilidade, para ver e ser visto, tornando-se, assim, territórios. Ficam as perguntas: “Como lidar com estas diferentes maneiras de ver o mundo? Como possibilitar aos alunos novos conhecimentos práticos por meio da Geografia? Qual a importância da cidade neste contexto?”

UMA AUTORA E SUAS IDEIAS (NÃO) DOUTRINARES

Para o referencial do campo do Ensino de Geografia, Cavalcanti (2008) é uma das autoras mais conhecidas e que mais escreve sobre as relações da cidade com a Geografia escolar. A autora inicia um de seus textos enfatizando da importância e da contribuição do ensino de Geografia para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos e habilidades. Os valores ensinados a partir dos conhecimentos escolares ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam.

Os comportamentos, hábitos e ações concretas do cotidiano do cidadão bem como o exercício da cidadania são materializados na vida urbana, que se trata de um fato mundial, dados os índices expressivos de aumento do fenômeno da urbanização. Desta forma, a cidade é um tema importante a ser trabalhado tanto no ensino Fundamental como no ensino Médio, mas a escola não é o único agente de estudos e debate sobre a cidade, já que a sociedade civil também educa através de suas práticas.

São apontadas três possibilidades de combinar imagens da cidade: 1 – a imagem

subjetiva do meio; 2 – a imagem objetiva do meio; 3 – a imagem da cidade a construir. Para isso, é necessário o entendimento de como se dão a imagem e a prática da cidade hoje.

A mesma autora apresenta uma discussão sobre a presença da cidade no currículo da educação básica, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), pontuando que se trata de uma relação linear, partindo-se do mais extremo local (rua, escola) para uma prática de ampliação de conceitos e escalas (bairro, cidade, estado, país), dentro da perspectiva teórica mais aceita no ensino de Geografia que é o ensino a partir do local. Friso ‘a partir’, dado que há uma confusão metodológica neste sentido: há os que condenam a prática do ensino a partir do local, no falso entendimento de que o estudo trataria única e exclusivamente do local, mas não é verdade. Esta perspectiva teórica presume o ponto inicial de debate como o local, o que facilita a criação de enlaces de conceitos na mente dos alunos.

Nível de Ensino	Ano/Série	Tema de estudo da cidade
Ensino Fundamental	2º ano	Estudo da rua
	3º ano	Estudo do bairro
	4º ano	Estudo da cidade
	5º ano	Estudo do Estado
Ensino Médio	2º ano	Urbanização – Geral
	3º ano	Urbanização – Brasil

Quadro 1 – sistematização dos temas de estudos relacionados à cidade

Fonte: PCN (BRASIL, 1998)

Organização: o autor (2018)

Cavalcanti ainda apresenta alguns conceitos de referência para estudar a cidade. Na sequência, a autora apresenta os dois conceitos mais importantes no estudo escolar da cidade e discorre sobre cada um deles.

a) *cidadão*: a ideia original de cidadão e do exercício da cidadania vem no sentido de exercitar o direito a ter direitos, baseado na ideia de universalidade, de direitos universais, formando um contrato social e garantindo a igualdade de direitos entre todos. Enfatiza-se que esta igualdade não é algo dado. É construída histórica e socialmente. A ideia de cidadania faz ligação direta com a proposta de democracia política, econômica e social. Neste sentido, o conceito geográfico do Território é de suma importância para o entendimento das relações da cidade com a cidadania, na perspectiva dos aportes das relações de poder.

b) *cidade*: apresenta-se a cidade como “uma aglomeração de pessoas (habitantes e visitantes) e de objetos (casas, ruas, prédios)”. (p. 87). A partir das pessoas e dos objetos que a cidade se estrutura e tem uma dinâmica interna. Particularmente, acrescentaria a esta listagem da autora, os recursos naturais encontrados na cidade, já que se trata de importantes alvos da discussão urbana. Desta dinâmica da cidade, surgem outros equipamentos: fábricas, empresas, comércios, bancos, hospitais, escolas, lazer, etc. E então se configura a paisagem urbana, formada por esta complexa rede de pessoas,

objetos e recursos naturais, que estão em constante processo de reconstrução. Ainda são apresentadas três temáticas, como elementos básicos da cidade: a produção (divisão territorial do trabalho); a circulação (mobilidade de pessoas e objetos); e a moradia (aspecto da diversidade de concentração do capital: das mansões às favelas).

Apresentam-se, ainda, quatro temáticas para o estudo da cidade, elencando as possibilidades de aportes pedagógicos para o trabalho com o tema.

O Cidadão e o habitar na cidade
As moradias e a leitura de paisagens; Leitura da cidade, pois a mesma se escreve; Origem da cidade, mapeamentos, circulação (escola, casa); Segregação socioespacial.
O Cidadão e os lugares da cidade
Direito do cidadão de viver, circular, consumir e usufruir da cidade; Ralação do cidadão com os lugares da cidade (formação identitária); A privação de determinados lugares na cidade; Lugares de manifestação/resistência na cidade; As informações que os lugares transmitem.
O Cidadão e o consumo na/da cidade
O consumo como ingrediente da cidadania e das práticas culturais e sociais; As práticas de consumo nas dimensões éticas, estéticas e ecológicas.
O Cidadão e os ambientes urbanos
A liberação de gases tóxicos; Os diferentes tipos de poluição e o conforto humano: visual, sonora, etc. A retirada de áreas verdes como áreas de lazer e a busca de outros espaços para isso; A violência e marginalização em determinados grupos na cidade.

Quadro 2 – sistematização dos temas de estudos relacionados à cidade

Fonte: Cavalcanti, 2008.

Organização: o autor (2018)

É nítido que existem distintas possibilidades para o aproveitamento das discussões sobre os temas da cidade, do cidadão e as relações analíticas com os múltiplos campos de conhecimento da área de Geografia e das demais esferas do conhecimento acadêmico e escolar.

TRABALHO DE CAMPO NÃO É “MATAR AULA”

Apresentam-se alguns momentos de uma atividade realizada com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede privada de Porto Alegre: a saída de campo ao

Cemitério da Santa Casa de Misericórdia e à Praça da Matriz, no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre. A cidade, para a Geografia, é o principal laboratório a ser explorado. Atividades que saem do ambiente escolar normalmente geram curiosidade e a busca pelo novo nos alunos. O foco deste trabalho foi investigar as relações entre monumentos encontrados no centro histórico de Porto Alegre; conhecer as espacialidades urbanas do centro de Porto Alegre e comparar a similaridade da organização espacial de um cemitério com uma cidade.

Para esta atividade, três motivações principais levaram à sua preparação. Primeiramente, sair do cotidiano da sala de aula, na busca de outros espaços de aprendizagens intrínsecos e relacionados com a cidade. Também, enquanto motivador, realizar uma atividade instigante, que gerasse o ‘novo’, uma vez que isso é mais atrativo aos alunos em relação à aprendizagem. Por fim, o aprendizado pelo concreto, pelo olhar, pela expressão dos sentidos e a visualização de elementos urbanos expressados em suas formas reais.

Como atividades de pré-campo, foram realizadas duas aulas expositivas e dialogadas – uma no próprio espaço escolar e outra na capela do cemitério visitado. Nestes momentos, foram apresentados alguns elementos do que seria visualizado em campo, no cemitério e oferecendo algumas pistas para que os alunos conseguissem realizar as relações que buscávamos, entre o ordenamento de um cemitério e as diferentes áreas urbanas. Também foi solicitada uma atividade de produção textual com título “Como eu penso em relacionar Geografia a um cemitério? ”, para que exercitassem a habilidade da escrita, relacionando com o tema.

Figura 1 – Momento inicial da saída de campo, na capela do Cemitério.



Fonte: do autor.

Após a contextualização inicial realizada, estudantes e professores dirigiram-se para a área externa do cemitério, ainda antes de ingressar no mesmo, para observação da

cidade de Porto Alegre a partir da vista do que chamam “Colina da Saudade”, referindo-se ao pequeno morro existente no local. Destacou-se que o cemitério visitado está posicionado geograficamente em um local que, quando de sua construção (1850), era em um local afastado do que era a então Porto Alegre. O sítio urbano era afastado da cidade, pois não havia formas pontuais de controle dos dejetos da putrefação do corpo humano. Assim, construiu-se o cemitério afastado da cidade, para dar conta deste problema urbano. Explicou-se que, assim como o cemitério fora construído afastado do então núcleo urbano, outros equipamentos urbanos também foram edificadas longe da cidade, como alguns hospitais, dentre eles o “leprosário” de Porto Alegre.

Figura 2 – explicação e visualização do alto da colina da Oscar Pereira – visualização do centro histórico de Porto Alegre e o porquê da localização do cemitério onde está.



Fonte: do autor.

Já no interior do cemitério, as principais temáticas trabalhadas neste trabalho de campo foram algumas personalidades históricas da cidade de Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil: Júlio de Castilhos (figura 3), Otávio Rocha, Emilio Massot, Maurício Cardoso, Coronel Bordini, Pinheiro Machado, Felix da Cunha, Borges de Medeiros, Vigário José Inácio e Vitor Mendes Teixeira, o conhecido Teixeira (figura 4).

Figura 3 – Em frente ao túmulo de Júlio de Castilhos, cujo monumento possui relações com o monumento da Praça da Matriz.



Fonte: do autor.

Figura 4 – Personalidades históricas – Vitor Mendes Teixeira (Teixeirinha)



Fonte: do autor.

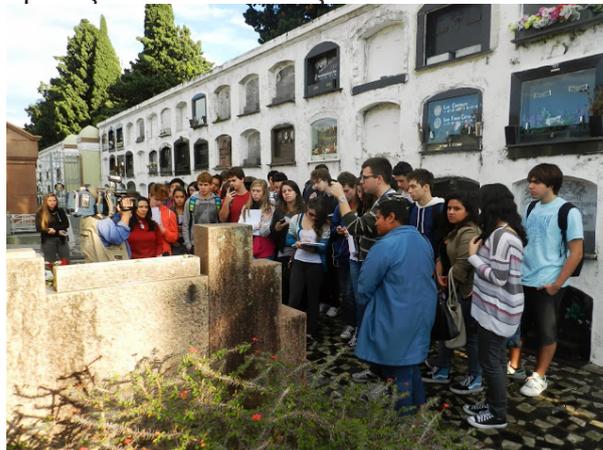
Em uma leitura ambiental, um dos temas trabalhados na saída de campo foi a contaminação do lençol freático, visto que em algumas áreas deste e de vários outros cemitérios, dada a sua construção antiga, não há a “blindagem” do solo com uma camada de concreto, que é o que se faz para impedir a infiltração do lençol freático com os líquidos decorrentes da decomposição dos corpos.

Outro tópico importante neste contexto de exploração do cemitério foi a arte cimiterial e seus mais belos e variados exemplos encontrados neste espaço que vai de mausoléus, avaliados em mais de um milhão de reais, até pequenos, mas simples, monumentos.

Ingressando em um campo mais humano da Geografia, observou-se a relação de similaridade: cidade (urbano) e um cemitério, a partir de conceitos importantes para a Geografia Urbana, como a relação entre o fenômeno da verticalização, que é observado

no cemitério através da construção de “gavetas” (figura 5) ou do fenômeno da segregação socioespacial (figura 6).

Figura 5 – Explicação sobre as relações entre o fenômeno da verticalização



Fonte: do autor.

Figura 6 – Outra ala do cemitério – perda de valor econômico – relação com a especulação imobiliária

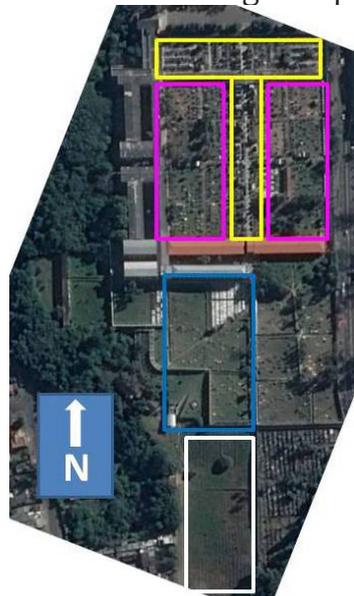


Fonte: do autor.

Ao estudar a segregação socioespacial em relação com um cemitério, pode-se observar uma importante setorização do espaço do cemitério (figura 7), na qual se podem observar distintas zonas econômico-sociais: amarelo (classe alta); rosa (classe média); azul (classe média-baixa) e branco (classe baixa).

Figura 7: Vista aérea do cemitério e visualização das diferentes áreas sociais e econômicas do local

Fonte: Google Maps.



Organização: o autor (2018).

Como atividade de pós-campo, foi realizada uma discussão em sala de aula sobre as vivências da saída e foi elaborado e entregue, por parte dos alunos, o relatório de campo em formato de trabalho escrito e documentado.

A avaliação foi pautada em alguns elementos importantes como a presença, o empenho e as atitudes na saída de campo, as contribuições para as discussões pré e pós-campo, a entrega pontual do relatório e o próprio relatório de campo.

CAMINHAR CONTRA O VENTO: NOTAS PARA NÃO PARAR DE CAMINHAR

Ao voltar o olhar para práticas pedagógicas de saída de campo e suas potencialidades para o ensino de Geografia e dos demais componentes curriculares, transporta-se nossa atenção para elementos que ultrapassam os limites do currículo e do espaço escolar, levando os estudantes a vivências particulares e embasadas em teorias.

O que foi vivenciado com esta estratégia metodológica fez o autor refletir inclusive sobre sua prática docente, uma vez que o forçou a sair do ponto de centralidade do ato pedagógico para um ponto de mediação e acompanhamento das experiências e descobertas dos próprios estudantes.

Talvez, para colaborar na discussão de (nem tão) novas práticas pedagógicas, a reflexão que a escrita deste artigo proporcionou possa ser dividida com colegas que igualmente anseiam a construção de espaços pedagógicos para além da sala de aula, e que a dita educação em espaços não formais possa, cada vez mais, ganhar corpo diante de uma

sociedade que vem pautando a educação enquanto algo que deveria ser normativo e não formadora.

A prática de saída de estudos na educação básica nos desloca para uma nova posição e nos coloca a (re) pensarmos nossa atuação. Resta saber o que faremos com tal reflexão.

REFERÊNCIAS

ANGUITA, F.; ANCOCHEA, E. **Práticas de campo**: alternativas a la excursión tradicional. In: SIMPOSIO Nacional sobre Enseñanza de la Geología, Anais... Madrid: Univ. Complutense Madrid, p. 317-326, 1981.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito à cidade e a Geografia escolar: Elementos de Geografia para o estudo do Espaço Urbano. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papyrus, 2008, p. 81-104.

COMPIANI, M., CARNEIRO, C.D.R. **Os papéis didáticos das excursões geológicas**. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, 1(2):90-98, 1993.

MORCILLO, J.G.; RODRIGO, M; CENTENO, J.D; COMPIANI, M. **Caracterización de las prácticas de campo**: justificación y primeros resultados de una encuesta al profesorado. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, Madrid, 6(3):242-248, 1998.